

Haddad nega choque e ataca especuladores

O Governo não aplicará choque heterodoxo algum, garantiu ontem, no Rio, o ministro do Planejamento, Paulo Haddad. Segundo ele, as notícias sobre aplicação de choques derivam de "boatos lançados por pessoas do mercado financeiro, que estão enriquecendo através deles". Frisando que é preciso esperar os índices da segunda quadrimestre para saber se a inflação sofrerá algum repique este mês, Haddad disse que as taxas devem ficar em 21% ou 22%.

O ministro criticou propostas como a do economista Dércio Garcia Munhoz, da Universidade de Brasília (UnB), que defendem a redução de juros já.

— Acho que é aventureiro quem quiser propor coisas como essas, mas não conheço o plano específico — disse o ministro, que também descartou a hipótese de calote ou alongamento dos títulos da dívida pública:

— Alongamento de dívida não depende de ação unilateral do Governo. Para adotar uma medida como essa, são necessários três fatores: liquidez, segurança e credibilidade. Só quando o Governo estiver superavitário haverá condições de mercado para isso. Assim, há um nervosismo inexplicado no mercado. Alguém está ganhando.

Haddad afirmou ainda que os índices não sairão do patamar atual até que o ajuste fiscal comece a surtir efeito.